

MUTIRÃO DE COMUNICAÇÃO 2021

CARTA DE BELO HORIZONTE

Por uma comunicação integral: o humano nos novos ecossistemas

Nos dias 23 e 24 de julho de 2021, mais de 5.000 comunicadores e comunicadoras de todo o Brasil se reuniram, na modalidade *on-line*, para o Mutirão de Comunicação 2021. Iluminadas pela fé e inspiradas pelo sonho de uma sociedade mais fraterna e justa, a partir das reflexões apresentadas, ao final de mais este histórico encontro de reflexão sobre as relações entre a Igreja Católica, a sociedade brasileira e a cultura contemporânea no campo da comunicação, a **Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)**, a **Pascom Brasil**, a **Signis Brasil** e a **Rede Católica de Rádio**, entidades organizadoras do evento, firmaram a **Carta de Belo Horizonte – Mutirão de Comunicação 2021**.

O tema eleito para o Mutirão de Comunicação 2021, *Por uma comunicação integral: o humano nos novos ecossistemas*, oportuniza que todos reflitamos sobre como os processos comunicacionais ganham cada vez mais relevância na vida social, alçada velozmente às telas dos diversos tipos de dispositivos e plataformas. Na contemporaneidade de uma comunicação cada vez mais conectada, os desafios mostram-se reais e tocantes: o agravamento das condições sub-humanas impostas a uma gigantesca parcela da população; o agressivo descaso com a casa comum; o recrudescimento do autoritarismo e a disseminação de atos de violência física e simbólica como tentativa de opressão e apagamento das diversidades e minorias, entre tantas outras questões.

Neste documento, expressamos a preocupação e a defesa de que o Brasil, urgentemente, avance na adoção de substantivas mudanças sociais, políticas e econômicas para que a sociedade construa novos caminhos de inclusão dos mais pobres, de respeito aos direitos coletivos e individuais e a indispensável proteção à democracia e à cidadania.

Num entendimento mais ampliado da comunicação, a verdadeira disposição em abrir-se ao outro coloca-se como condição *sine qua non* para um mundo mais fraterno. Como nos alerta o Papa Francisco, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, "o diálogo social autêntico inclui a capacidade de respeitar o ponto de vista do outro, admitindo a possibilidade de que nele contenha convicções ou interesses legítimos.

(...) O debate público, se verdadeiramente der espaço a todos e não manipular nem ocultar informações, é um estímulo constante que permite alcançar de forma mais adequada a verdade ou, pelo menos, exprimi-la melhor". (*Carta Encíclica Fratelli Tutti*, n.107).

Pensar a comunicação integral, que integre e torne inteiro, é perceber e exercer a comunicação a partir de paradigmas verdadeiramente relacionais, e não apenas de modo informacional e verticalizado, nem como mera ferramenta ou estratégia. E, mesmo que essa *comunicação integral* não se realize exatamente assim, tal objetivo deve orientar os comunicadores e comunicadoras como compromisso ético de atuação. Entre as urgências do mundo está a da construção de políticas e modos de comunicar que se estabeleçam como alternativas aos velhos discursos persistentemente colonializados e excludentes, dos assédios do pensamento único e de abordagens simplificadoras e dicotômicas do mundo da vida. A comunicação plena e dialógica, idealmente integral, pressupõe relações sociais mais horizontalizadas, em que prevaleçam o equilíbrio e a equidade, capacidade de escuta, que só são possíveis a partir de uma verdadeira cultura do encontro.

É preciso ir ao mundo real, como pede o Papa Francisco no 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais. É preciso perscrutá-lo e, em especial, visibilizar e dar voz aos excluídos e sub-representados. Só é possível realizar esta missão fazendo-se testemunha e produzindo testemunhos empáticos que considerem e visibilizem o outro, em sua diversidade e em sua condição real. Olhar nos olhos e pelos olhos do outro. Um real, então, que deve ser experimentado e vivido na sua essência.

Nesse sentido, a comissão organizadora do Muticom 2021 reitera sua confiança de que a comunicação, em seus processos de mediação e mediação, tanto das relações físicas quanto as digitais, seja cada vez mais a indutora de uma sociedade transformada. Uma sociedade verdadeiramente livre e, quanto mais livre, fraterna. Expressamos nossa esperança de que cada vez mais no âmbito da Igreja Católica e de toda a sociedade, uma verdadeira cultura do encontro se firme como o parâmetro para a vida comum, pois, como nos anima o Papa Francisco, "é precisamente uma cultura do encontro que pode fornecer a base para um mundo mais unido e reconciliado" (Papa Francisco, em Audiência ao Instituto Europeu de Estudos Internacionais).

Jesus Cristo é nossa plena inspiração. Que Maria, Mãe de Jesus, a Senhora da Conceição Aparecida e padroeira do Brasil, seja nossa companhia na Igreja em Saída, em Missão e como fermento na massa (Mt 13,33).

Belo Horizonte, 24 de Julho de 2021

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Bispo auxiliar de Belo Horizonte-MG

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB

Dom Neri José Tondello

Bispo de Juína-MT

Membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB

Dom Edilson Soares Nobre

Bispo de Oeiras-PI

Membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB

Marcus Tullius

Coordenador Geral da Pascom Brasil

Patrícia Luz de Mattos

Secretária Geral da Pascom Brasil

Alessandro de Melo Gomes

Presidente da Signis Brasil

Angéla Moraes

Presidente da Rede Católica de Rádio